AVALIAÇÃO DE ESQUEMAS INICIAIS DESADAPTATIVOS EM ADOLESCENTES: RESULTADOS PRELIMINARES

EVALUATION OF EARLY MALADAPTIVE SCHEMAS IN ADOLESCENTS: PRELIMINARY RESULTS

Bruno Leonel Mendes de Abreu - Psicólogo e Pesquisador no CAAA - Universidade Federal de São Paulo/UNIFESP. E-mail: blmabreu95@gmail.com

Teresa Helena Schoen - Psicóloga, Doutora em Ciências Aplicadas à Pediatria e Responsável pelo Serviço de Psicologia no CAAA - Universidade Federal de São Paulo/UNIFESP. E-mail: rpetrass@uol.com.br

Pesquisa Institucional em desenvolvimento no Setor de Medicina do Adolescente do Departamento de Pediatria - Universidade Federal de São Paulo/UNIFESP.

Resumo

Introdução: Os Esquemas Iniciais Desadaptativos (EID) são estruturas estáveis e duradouras da personalidade, que se desenvolvem e se cristalizam, ao longo da vida do indivíduo, a partir das características cognitivas e comportamentais. Encontram-se associados a patologias, denotando padrões rígidos de pensamentos e sentimentos incondicionais sobre si em relação ao ambiente, formando uma estrutura estável e duradoura, tornando-se disfuncional em graus significativos. **Objetivo:** Verificar, em adolescentes, quais Esquemas Iniciais Desadaptativos (EID) são mais recorrentes. **Métodos:** Estudo quantitativo de corte transversal, com amostra de 18 adolescentes, entre 14 e 19 anos – 10 meninas e 8 meninos – realizados de junho a setembro de 2018. Os adolescentes responderam, na sala de espera de um ambulatório multiprofissional, o Questionário de Esquemas de Young – Versão Breve (YSQ – S3) – instrumento de avaliação para o profissional de saúde mental diferenciar populações clínicas de não clínicas. É composto por 90 questões que avaliam as estruturas cognitivas que organizam a experiência e o comportamento do indivíduo e são interpretados de acordo com os três primeiros esquemas que obtiveram maior pontuação. **Resultados:** Os esquemas de Padrões Inflexíveis (49,6%), que estão vinculados às características como o perfeccionismo, autocobrança e autocrítica elevadas; Autossacrifício (47,2%), onde há um foco excessivo em atender às necessidades dos outros em diversas situações, à custa de sua própria gratificação; e o Negatividade/Pessimismo (42,8%) onde há um foco difuso e duradouro nos aspectos negativos da vida, enquanto minimiza ou negligencia os aspectos positivos ou otimistas. **Conclusões:** Considerando os resultados preliminares, este instrumento pode ser aplicado na adolescência. Através do mapeamento é possível desenvolver estratégias e intervenções mais diretas durante o processo terapêutico.

Palavras-Chave: Adolescente; personalidade, terapia cognitiva; prevenção primária.

Agradecimentos: *Agradecemos ao Grupo de Pesquisa Avaliação e Atendimento em Psicoterapia Cognitivo Comportamental (GAAPCC) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul pela gentileza de disponibilizar os materiais e instrumentos para esta pesquisa.*